

Figueiredo insiste para que Reagan modere taxas de juros

O presidente João Figueiredo pediu em carta ao presidente Ronald Reagan o exame urgente da questão do endividamento externo afirmando que já existem condições favoráveis para a realização de um diálogo amplo entre os governos de países devedores e credores. A carta ao presidente dos Estados Unidos foi entregue ontem na Casa Branca pelo embaixador do Brasil Sérgio Correia da Costa.

De acordo com Figueiredo, "o sentido de urgência da questão se vê aumentado pelos atuais níveis das taxas de juros e pela possibilidade que em futuro próximo essas taxas registrem novas elevações, fato que preocupa também ao Governo dos EUA, como por este publicamente afirmado".

A carta de Figueiredo constitui resposta à mensagem do presidente Ronald Reagan transmitida na última quinta-feira a alguns chefes de governos latino-americanos que pediram aos países ricos considerarem a situação dos países endividados na conferência econômica de Londres.

PASSO À FRENTES

Segundo Figueiredo, o presidente Reagan confirmou a impressão de que a reunião de Londres deu passos à frente no sentido de uma maior flexibilidade no trato da questão da dívida e destacou o endosso dos países desenvolvidos para o reescalonamento plurianual das dívidas dos latino-americanos. Essa atitude e a disposição dos ricos para discutir questões financeiras no âmbito do Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial "denotam a existência de substancial campo para o diálogo e o entendimento entre os governos de países credores e devedores".

O presidente Figueiredo alertou o presidente dos Estados Unidos para os efeitos do peso da dívida externa, entre os quais a ocorrência, em vários países, de tensões políticas que "podem vir a atingir níveis insuportáveis no caso de se intensificarem os fatores externos adversos que afetam as economias dos países endividados".